

Comunicação decolonial: Etnomídia Indígena na Era Digital¹

Gisele Veríssimo da Silva²

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

RESUMO

A autorrepresentação dos povos indígenas nas redes digitais emerge como uma resposta à marginalização midiática e à perpetuação de estereótipos historicamente impostos. Neste contexto, o presente texto investiga o papel da Etnomídia, analisando como a produção realizada pelos povos originários colaboram para a promoção da expressão cultural de suas identidades. A pesquisa adotou uma abordagem bibliográfica, baseada em autores que discutem a importância destas produções. Como principais resultados e contribuições da pesquisa, destacam-se a relevância da decolonização dos meios de comunicação e do fortalecimento das identidades indígenas.

PALAVRAS-CHAVE: Etnomídia; Povos Indígenas; Decolonização; Redes digitais.

INTRODUÇÃO

A luta dos povos originários pelo reconhecimento de seus direitos é histórica. Política, social, cultural e economicamente, os grupos nativos buscam, desde os tempos coloniais, terem sua voz ouvida. No âmbito comunicacional foram reprimidos nas grandes mídias. Porém, no fim do século XIX, o movimento de autorrepresentação dos povos indígenas denominado por Nelson Maldonado-Torres como "giro decolonial" (MALDONADO-TORRES, 2007 apud BALLESTRIN, 2013, p. 105) ganhou relevância, marcando uma mudança significativa na forma como as culturas indígenas são percebidas e representadas.

Este movimento está intrinsecamente ligado ao conceito emergente de etnomídia, considerada uma ferramenta poderosa de empoderamento cultural e étnico (TUPINAMBÁ, 2016). A etnomídia surge em resposta à marginalização e estereotipação das narrativas indígenas pela mídia dominante, propondo uma abordagem que valoriza e respeita a diversidade cultural dos povos indígenas.

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho “Comunicação antirracista, pensamento afrodiaspórico e interseccionalidades”, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Graduanda do curso de Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), email: verissimo18@outlook.com.

A etnomídia se define pela convergência de várias mídias em uma perspectiva étnica, promovendo a decolonização³ dos meios de comunicação e permitindo que os grupos subalternizados — neste caso, os povos indígenas — sejam os protagonistas de suas narrativas, ou seja, se tornem sujeitos comunicacionais indígenas (CARNEIRO, 2019). Esse conceito implica não apenas na produção de conteúdo midiático, mas também na reivindicação do direito à representação autêntica de suas culturas, tradições e modos de vida.

No contexto da cibercultura, caracterizada pela interconexão digital e pela capacidade de compartilhamento de informações em escala global, a etnomídia ganha ainda mais relevância no que Pierre Lévy chama de inteligência coletiva⁴ (LÉVY, 1999, p. 131). O autor afirma, também, que o ciberespaço permitiu a ampliação da discussão acerca de como grupos humanos se relacionam (Ibidem, p. 132). As tecnologias digitais proporcionam aos povos indígenas uma plataforma para expressar suas identidades de maneira autêntica, alcançando audiências amplas e desafiando narrativas eurocêntricas dominantes.

Nesta perspectiva, este trabalho visa explorar, ainda que de forma sucinta, o papel da etnomídia na construção e promoção da autorrepresentação dos povos indígenas, partindo do exemplo de iniciativas como o Vídeo Nas Aldeias e a Rádio Yandê, pioneiras na produção e difusão de conteúdo midiático indígena. Ao analisar essas iniciativas e seu impacto na sociedade contemporânea, busca-se compreender como a etnomídia contribui para o fortalecimento das identidades indígenas, a decolonização dos meios de comunicação e a construção de um espaço midiático mais inclusivo e diversificado.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou uma abordagem metodológica fundamentada na análise bibliográfica, que consistiu na revisão crítica e sistemática da literatura existente sobre o tema da etnomídia e autorrepresentação dos povos indígenas. O processo de pesquisa

³ A letra ‘s’ foi suprimida neste texto pois considera-se que a deconolização é “uma forma de pontuar a necessidade cotidiana de superar os processos colonialistas, que ainda influem sobre a sociedade colonizada, seja ela indígena ou não” (NASCIMENTO, 2021, p. 25).

⁴ Em suma, a inteligência coletiva corresponde à troca de saberes no mundo conectado. Mas, segundo o autor, ela “constitui mais um campo de problemas do que uma solução” (LÉVY, 1999, p. 131), à medida em que põe em xeque o modo como esse compartilhamento é feito (Ibidem, p. 131).

envolveu a seleção criteriosa de fontes bibliográficas relevantes, incluindo livros, artigos acadêmicos e dissertações, que abordam diferentes aspectos da etnomídia, cibercultura e produção midiática indígena. A análise dessas fontes foi realizada de forma aprofundada, buscando identificar conceitos-chave, tendências, lacunas no conhecimento e debates em torno do papel da etnomídia na promoção da autodeterminação e empoderamento dos povos indígenas.

Além disso, a pesquisa bibliográfica incluiu a análise crítica de estudos de caso e iniciativas relevantes no campo da etnomídia, como o Vídeo Nas Aldeias e a Rádio Yandê, que foram fundamentais para compreender a prática e os impactos da produção midiática indígena na sociedade contemporânea. Os casos foram escolhidos devido ao pioneirismo e impacto na produção audiovisual e sonora, respectivamente. A utilização da abordagem bibliográfica permitiu uma ampla revisão da literatura existente, fornecendo uma base sólida para a compreensão e análise do fenômeno da etnomídia e sua importância na construção de identidades indígenas e na luta contra a marginalização e estereotipação nas mídias tradicionais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste resumo expandido baseia-se nos conceitos de autorrepresentação, cibercultura e etnomídia, que desempenham papéis cruciais na compreensão da produção midiática indígena e sua relação com o empoderamento cultural e étnico, assim como a descolonização dos meios de comunicação em um contexto digital.

Na Antropologia, a autorrepresentação se refere a

um modo legítimo de apresentar uma auto-imagem sobre si mesmo e sobre o mundo que evidencia um ponto de vista particular, aquele do objeto clássico da Antropologia que agora se vê na condição de sujeito produtor de um discurso sobre si próprio (GONÇALVES; HEAD, 2009, p. 19).

Sendo assim, é essencial investigar não apenas a forma como os povos indígenas são representados, a fim de desconstruir imagens estereotipadas mas, também, observar como estes grupos se autorrepresentam.

Em um cenário de interações cada vez mais frequentes entre a cultura e as novas tecnologias de comunicação, nota-se que as práticas culturais podem ser transformadas pela digitalização e que identidades culturais são expressas e reconfiguradas no mundo

on-line. Autores como Pierre Lévy (1999) têm contribuído significativamente para essa discussão, delineando os princípios fundamentais da cibercultura e sua influência na sociedade contemporânea.

Nesse contexto, compreender o conceito de Etnomídia se faz relevante pois enfatiza a importância da autoria dos povos originários, bem como a da possibilidade de narrar suas próprias histórias. Para isso, foram utilizadas as obras de Luciana Ballestrin (2013), Renata Machado Tupinambá (2016), Raquel Gomes Carneiro (2019), Letycia Nascimento (2021) e André Luís Campanha Demarchi e Débora dos Santos Gomes (2022). Destacam-se, nestes trabalhos, a importância da produção midiática indígena como forma de empoderamento cultural e étnico, bem como de decolonização dos meios de comunicação em um contexto digital.

ANÁLISE E/OU PRINCIPAIS RESULTADOS E/OU CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

A análise dos textos mencionados reiteram a atuação de iniciativas etnomidiáticas, que promovem a produção e difusão de conteúdo indígena. Para compreender de fato a importância dessas produções, foram tomados como objetos de estudo os casos do Vídeo nas Aldeias e da Rádio Yandê.

Fundado em 1986, o VNA desencadeou uma transformação fundamental na produção audiovisual, capacitando comunidades indígenas a contarem suas próprias histórias e apresentarem suas realidades de maneira autêntica e não mediada. O projeto oferece treinamentos e oficinas de capacitação na produção e na divulgação, distribuindo os filmes em diversos canais de mídia, como museus, universidades e festivais nacionais e internacionais para indígenas e não-indígenas.

O Vídeo nas Aldeias é um projeto reconhecido e premiado internacionalmente. A produção do VNA conta com mais de 3.000 horas de imagens de 40 povos originários brasileiros e uma coleção de mais de 70 vídeos, falados na língua original com versão em português e a maioria deles possui também uma versão em Inglês e Espanhol⁵.

Já Rádio Yandê, plataforma de rádio on-line lançada em 2013, desempenha um papel vital na ampliação do alcance e da visibilidade das vozes indígenas. Para

⁵ Disponível em: Vídeo nas Aldeias. Realização. Disponível em: <http://www.videonasaldeias.org.br/2009/vna.php?p=2>. Acesso em 02 Mai. 2024.

Demarchi e Gomes (2022), a Rádio “contribui para a construção de contranarrativas, uma vez que são discutidas temáticas que em sua grande maioria não têm a mesma visibilidade nas mídias tradicionais” (2002, p. 8). Por meio das redes e da etnomídia indígena, a Yandê

procura fomentar uma proposta de comunicação popular alter/nativa liberta de paradigmas estrangeiros e entraves coloniais. Ao se apropriar e utilizar de meios comunicacionais, digitais e tecnológicos por sujeitos exclusivamente indígenas para a produção de suas próprias narrativas multimidiáticas, ocorre a luta pela liberdade de expressão, o direito à informação produzida e veiculada por e para indígenas e não-indígenas, direitos instituídos por leis, decretos e regulamentações de um Estado que insiste em desrespeitá-los. (CARNEIRO, 2019, p. 16).

No site da webrádio, podem ser encontrados diversos conteúdos voltados aos direitos, saberes e conhecimentos dos povos originários, bem como notícias e artigos que evidenciam a movimentação e produção indígenas na *web*.

Assim, observa-se que tanto o Vídeo nas Aldeias quanto a Rádio Yandê têm colaborado para o empoderamento das comunidades indígenas, fortalecendo sua identidade cultural e promovendo o diálogo intercultural. Resultados preliminares sugerem que essas iniciativas não apenas fornecem plataformas para a expressão cultural, mas também desempenham um papel crucial na preservação de idiomas indígenas, na revitalização de práticas culturais e na promoção de mudanças sociais positivas nas comunidades indígenas.

Tais iniciativas têm contribuído para a ampliação da voz e visibilidade dos povos originários, rompendo estereótipos e promovendo uma maior compreensão e valorização de suas culturas. A análise aponta, também, para o potencial transformador dessas iniciativas na desconstrução de narrativas coloniais dominantes e na construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa com a diversidade cultural.

CONCLUSÃO

O presente resumo expandido buscou enfatizar a importância da autorrepresentação e produção midiática indígena como formas de resistência, empoderamento e afirmação identitária, bem como a discussão do assunto em âmbito acadêmico. A cibercultura e as tecnologias digitais desempenham um papel crucial nesse processo, possibilitando que os povos indígenas sejam os protagonistas de suas

próprias narrativas e histórias. Assim, salienta-se a necessidade dar visibilidade a essas produções, reconhecendo a importância da diversidade cultural e da valorização das vozes indígenas na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

BALLESTRIN, Luciana. **América Latina e o giro decolonial**. Revista Brasileira de Ciência Política, nº11. Brasília, maio - agosto de 2013, pp. 89-117.

DEMARCHI, A. L. C; GOMES, D. S. **Etnomídia: contra-narrativas indígenas nas redes digitais**. Extraprensa, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 5 – 23, jul./dez. 2022.

GOMES, R. G. **Sujeitos comunicacionais indígenas e processos etnocomunicacionais: a etnomídia cidadã da Rádio Yandê**. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, 2019. 194 p.

GONÇALVES, M; HEAD, S. **Confabulações da alteridade: Imagens dos outros (e) de si mesmos**. In: _____ (org.). Devires imagéticos: a etnografia, o outro e suas imagens. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009. Pp. 15-35.

NASCIMENTO, L. **Etnocomunicação indígena como prática de liberdade decolonialista e ancestral**. 1ª ed. Curitiba: ppris, 2021.

PIERRE, L. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

TUPINAMBÁ, R. M. **Etnomídia, uma ferramenta para a comunicação dos povos originários**. Brasil de Fato, 11 de agosto de 2016. Disponível em: <https://www.brasildefatopr.com.br/2016/08/11/etnomidia-por-uma-comunicacao-dos-povos-originarios>. Acesso em 15 Abr. 2024.

VÍDEO nas Aldeias. **Realização**. Disponível em: <http://www.videonasaldeias.org.br/2009/vna.php?p=2>. Acesso em 02 Mai. 2024.